

## OZONIOTERAPIA E FERIDA EM PÉ DIABETICO

### Introdução

O Diabetes Mellitus é uma doença crônica que afeta mais de 120 mil pessoas no mundo, podendo ocasionar lesões crônicas e amputações. Como alternativa de tratamento, apresenta-se a ozônioterapia que foi inserida em 2018 no Sistema Único de Saúde(SUS) no hall das Práticas Interativas e Complementares do Ministério da Saúde e em 2023 foi autorizada por lei em todo território nacional.

A partir dessas premissas, o objetivo do presente trabalho é descrever o relato de experiência acerca da eficácia da ozônioterapia aplicada ao pé diabético.

### Contexto

A ozônioterapia reafirma sua segurança e seu poder de ajudar a recuperar de forma natural a capacidade funcional do organismo humano e animal. Desta forma, se constitui como uma modalidade de tratamento complementar já utilizada mundialmente e que age na reparação tecidual facilitando a cicatrização em geral. Além disso, a ozônioterapia é biooxidativa, antimicrobiana e neoangiogênica. Aumenta a produção de fibroblastos que são as principais células envolvidas na cicatrização e melhora o transporte de oxigênio e estimula o sistema imunológico.

### Descrição

A Prática Clínica foi realizada de acordo com o Parecer Normativo do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que regulamenta a ozônioterapia como prática do enfermeiro no Brasil. O enfermeiro devidamente habilitado, poderá utilizar em sua prática clínica o ozônio medicinal, por via sistêmica ou tópica. Sendo um método minimamente invasivo com comprovações científicas no tratamento complementar de diversas patologias, como em úlceras diabéticas.

Foi iniciada a ozônioterapia em um senhor de 65 anos no qual foi informado que esse tratamento com ozônio medicinal tem caráter complementar, desta forma permaneceu sendo acompanhado pelos seus profissionais de saúde e o mesmo assinou o termo de consentimento livre e esclarecido(TCLE). O paciente foi afastado de suas atividades profissionais em 2018 com diagnóstico de diabetes mellitus e com ferida grave e não respondendo ao tratamento convencional, evoluiu para amputação do 4º e 5º artelhos do

pé esquerdo e em 2020, após essa amputação surgiu outra ferida na planta do mesmo pé. No período de 2020 à 2023, o idoso se submeteu a abordagens cirúrgicas e diversas internações. Relatou infecções recorrentes com uso contínuo de antibióticos e anti-inflamatórios. Foram realizados curativos com naylon e com hidrogel e alginato. A ferida se manteve aberta por quase 3 anos sendo utilizado somente o tratamento convencional, estando bem próximo para uma nova amputação, desta vez seria o pé completo. Em 26 de junho de 2023 o idoso iniciou a ozônioterapia nessa ferida infectada de quase 9 centímetros na planta do pé esquerdo. Foi utilizado o Bag, hidrozônioterapia, água ozonizada, óleo de girassol ozonizado com o Nylon e a insuflação intestinal. Esses foram os métodos utilizados, tópicos e sistêmicos, para realizar esse tratamento complementar.

### Resultados

Após iniciar a ozônioterapia observou-se o início da cicatrização e a diminuição do processo infeccioso logo foi sendo observado pelo paciente e pelo médico vascular que continuou acompanhando o processo. Após diversas sessões com o comprometimento do paciente em seguir minhas orientações, a ferida cicatrizou completamente em abril de 2024. O tratamento tópico era realizado 2 vezes por semana, primeiramente era realizado a hidrozônioterapia, em seguida o desbridamento, depois o bag com a água ozonizada e finalizava o curativo com óleo de girassol ozonizado com o naylon e a cobertura com gaze e atadura. A escolha do tratamento sistêmico foi a insuflação intestinal 2 vezes por semana por 6 semanas e depois manteve uma vez por semana até completar 30 sessões. Antes de iniciar o tratamento foi solicitado exames de sangue incluindo a dosagem da glicose 6 fosfato desidrogenase.

### Considerações finais

Neste relato de experiência foi possível observar os benefícios significativos que essa abordagem terapêutica pode proporcionar aos pacientes com pe diabético, condição clínica tão desafiadora. Além disso, a aplicação do ozônio demonstrou ser segura, bem tolerada pelos pacientes e com baixo potencial de efeitos adversos, o que a torna uma opção terapêutica atraente para ser incorporada na prática clínica.

É importante ressaltar que a ozônioterapia, embora promissora, não deve ser considerada como uma abordagem isolada no tratamento do pé diabético, mas sim integrada a um plano terapêutico multidisciplinar que inclua medidas de controle glicêmico, cuidados com os pés, acompanhamento médico regular e educação do paciente sobre a sua condição. Recomenda-se que futuros estudos sejam conduzidos para corroborar os achados deste relato de experiência, ampliando assim o conhecimento sobre a eficácia da ozônioterapia no tratamento do pé diabético e auxiliando na consolidação dessa terapia como uma opção segura e efetiva para melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição.